

Graça Rio-Torto (2014), ‘Passado e presente dos *Cursos de Férias*. Da edição de 1927 à de 2014’. In: RIO-TORTO, Graça, coord. (2014), *90 anos de ensino de Língua e cultura portuguesas para estrangeiros na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Coimbra. IUC: 13-438
ISBN: 978-989-26-0858-7, ISBN digital 978-989-26-0859-4,
DOI: <http://dx.doi.org/10.14195/978--26-0859-4>

Cap. 1. Graça Rio-Torto, Passado e presente dos *Cursos de Férias*. Da edição de 1927 à de 2014

1. As edições de 1926 e de 1927 do “Curso de Férias para Estrangeiros” da Faculdade de Letras de Coimbra (20 de Julho a 30 de Agosto)
2. A 90^a edição do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra
3. Oferta formativa em ensino de Português como língua estrangeira da Faculdade de Letras
 - 3.1. Cursos Intensivos
 - 3.2. Cursos anuais (2 semestres)
 - 3.2.1. Curso anual para alunos da Faculdade de Direito de Macau
 - 3.2.2. Curso anual de Língua e Cultura Portuguesas
 - 3.2.3. Língua Portuguesa I, II, III, IV /Erasmus

90

ANOS DE ENSINO
DE LÍNGUA E CULTURA
PORTUGUESAS PARA
ESTRANGEIROS NA
FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Gracia Rio-Torto
Coordenação

INSTITUTO DE LINGUÍSTICA E LINGÜÍSTICA
2014

Cap. 1. Graça Rio-Torto, Passado e presente dos *Cursos de Férias*. Da edição de 1927 à de 2014

Graça Rio-Torto¹

No ano em que se cumprem os 90 anos dos *Cursos de Férias* da Faculdade de Letras de Coimbra, importa celebrar a efeméride com um tributo ao passado e com os olhos postos no futuro, por forma a que o itinerário de abertura da cultura e da língua portuguesas ao exterior operacionalizado há noventa anos pelos *Cursos de Férias* da Faculdade de Letras de Coimbra Curso se perpetue e revigore, cumprindo os novos desafios do mundo global e os desígnios que a universalidade do nosso património cultural e linguístico requer.

Importa sublinhar que a Língua Portuguesa é a 5ª língua mais falada no mundo, a 3ª língua europeia mais falada, logo após o inglês e o castelhano, e a mais falada no hemisfério sul. É ainda língua oficial e de trabalho de mais de vinte organizações mundiais de referência, como a União Europeia, o Mercosul, a União de Nações Sul-Americanas, a Organização dos Estados Americanos, a União Africana e dos Países Lusófonos. A Língua Portuguesa é uma das mais usadas no ciberespaço. É língua materna no Brasil e em Portugal, língua oficial e administrativa de vários países (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste), língua segunda em alguns destes, língua de herança em muitos países da Europa e do continente americano (USA, Canadá). No continente asiático, o crescente interesse pela Língua Portuguesa por parte da China muito tem contribuído para o incremento do Português como Língua estrangeira em novas zonas do mundo.

Teremos de recuar aos anos vinte do século passado para compreender o enquadramento da criação destes, e a sua emergência, na Universidade de Coimbra, desde os primórdios em que foram legalmente fundados.

¹ Docente de Linguística da Faculdade de Letras de Coimbra (Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, membro do CELGA, Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada, <http://www.uc.pt/uid/celga/>) e diretora dos cursos de Português para Estrangeiros desde Julho de 2103.

1. As edições de 1926 e de 1927 do “Curso de Férias para Estrangeiros” da Faculdade de Letras de Coimbra (20 de Julho a 30 de Agosto)

Data de 1921 a consciência da necessidade de as Faculdades de Letras (como também as de Ciências) das três Universidades Portuguesas de então — as Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto — procederem à criação de Cursos de Férias, destinados a «estrangeiros que desejam aperfeiçoar-se no conhecimento da língua e cultura» portuguesas, e a nacionais «que pretendam adquirir novos conhecimentos ou atualizar e melhorar» os já interiorizados, segundo se pode ler no Decreto-lei nº 7361, de 22 de Fevereiro de 1921 (I Série, nº 38: 178) ², assinado pelo Ministro da Instrução Pública António José de Almeida.

Os cursos de então decorriam de 20 de Julho a 30 de Agosto, ou seja, em período de férias letivas dos docentes e dos alunos, razão pela qual eram pagos, a 45 escudos mensais por cada regência, de acordo com estipulado por decreto.

O decreto-lei fundador preconiza que, nas Faculdades de Letras, estes cursos possam versar sobre as seguintes áreas disciplinares:

- (i) Língua portuguesa
- (ii) Literatura portuguesa
- (iii) História de Portugal
- (iv) Geografia de Portugal e colónias
- (v) Língua e Literatura francesas
- (vi) Psicologia e Moral.

Os “Cursos de Férias para Estrangeiros” ministrados pela Faculdade de Letras de Coimbra compreendiam um quadro curricular algo mais alargado que o previsto no decreto-lei fundacional. Vamos observar o perfil dos Cursos de Julho-Agosto de 1926 e de 1927, até por se tratar de uma edição que teve lugar no ano (e no subsequente ao) do 28 de Maio de 1926, movimento comandado pelo general Gomes da Costa que pôs termo à Primeira República, abrindo portas à implantação do Estado Novo, após a aprovação da Constituição de 1933.

Nos Arquivos dos Cursos de Português como Língua estrangeira existe um exemplar não datado de um dos folhetos impressos para a divulgação dos Cursos de Férias o qual, por conter uma foto de Alunos e de professores do Curso de Férias de 1926, terá de corresponder a uma edição subsequente. Por defeito, assumimos que se trata da edição de 1927. A complementar a informação presente neste folheto, o relatório

² Mais recente é a fundação dos “Cursos Anuais de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros” (Decreto lei nº 40858, de 13 de Novembro de 1956).

de Mendes dos Remédios sobre a edição de 1926 permite-nos ter uma imagem bastante nítida da arquitetura e do modo de funcionamento destes cursos.

O folheto cujo conteúdo aqui se descreve inclui todas as informações básicas para uma eficaz descrição e divulgação do curso, que distribuímos pelas seguintes secções:

- Calendário lectivo
- Enquadramento institucional
- Objetivos
- Áreas científicas e estrutura curricular
- Condições de acesso
- Propinas
- Certificados e Diplomas
- Informação sobre a cidade, a região, alojamento, deslocações, clima, lazer.

Este folheto é assumidamente promocional, o que se evidencia pelos numerosos adjetivos apreciativos com que se predica a realidade da zona de Coimbra: «Coimbra é rodeada de formosíssimas paisagens, logares encantadores de passeio e de recreio. Podem fazer-se excursões a pé, de bicicleta, de carruagem, de automóvel, de caminho de ferro. Há na cidade campos de *tennis*, de *foot-ball*, etc. Uma visita a Coimbra e seus arredores constitui um atractivo para todos os estrangeiros» (Folheto: 15).

O Curso de Férias da Faculdade de Letras contemplava um vasto leque de temáticas e de atividades:

- I. Cursos de língua e literatura portuguesas
- II. Língua e literatura espanhola, francesa, inglesa e alemã
- III. História, Geografia, Arte, etc. de Portugal, em lições e conferências
- IV. Serões de Arte, palestras, etc.
- V. Visitas e excursões

O curso destina-se a homens e senhoras, a inscrição podia ocorrer em qualquer momento do seu decurso, sendo válida a partir de então, e o preço da matrícula era de £ 2. Os cursos então criados destinavam-se não apenas a alunos estrangeiros, mas também a alunos portugueses, para os quais se disponibilizavam cursos de línguas estrangeiras, tais como alemão, espanhol, inglês, francês.

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o **diretor** do curso era, por inerência, o diretor da Faculdade de Letras ³.

³ Foram diretores da FLUC e, por inerência, diretores dos Cursos de Férias, os Professores António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, Mendes dos Remédios, Torquato Brochado de Sousa Soares, João da Providência e Costa, Álvaro Júlio da Costa Pimpão, Américo da Costa Ramalho, Jorge Nogueira Lobo de Alarcão e Silva, Miguel Baptista Pereira. No último quartel do século XX, os Cursos de Português para Estrangeiros passaram a ser coordenados pedagógica e cientificamente por um/uma Docente da FLUC, não necessariamente coincidente com o Diretor da Faculdade. Exerceram esta função os Professores Alfredo Fernandes Martins, Carlos Alberto Louro Fonseca, Ofélia Paiva Monteiro, José M. Amado Mendes, Ludwig Scheidel, Maria Isabel Pires Pereira, Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto. A Isabel Pires Pereira se deve a reestruturação de alguns cursos, em ordem a uma maior compaginação com o QERCL.

A **Comissão Organizadora** é constituída pelos Professores Doutores Eugénio de Castro, Ferrand de Almeida e Providência e Costa.

A **Comissão de Pedagogia** é composta pelos seguintes Professores da FLUC:

(i) Mendes dos Remédios	(x) Ferrand de Almeida
(ii) António de Vasconcelos	(xi) Aristides Girão
(iii) Oliveira Guimarães	(xii) Vergílio Correia
(iv) Eugénio de Castro	(xiii) Providência e Costa
(v) A. Tamagnini Barbosa	(xiv) Correia Monteiro
(vi) João Serras e Silva	(xv) John Opie
(vii) Joaquim de Carvalho	(xvi) Raymond Bernard
(viii) Gonçalves Cerejeira	(xvii) Karl Supprian
(ix) Carlos Ventura	

Uma **Comissão Local de Proteção**, que tem por incumbência assegurar «o bem estar material e moral dos Estudantes», é constituída pelas seguintes individualidades:

(i) Presidente da Câmara Municipal	(iv) Presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda
(ii) Presidente do Instituto	(v) Presidente da Associação Comercial
(iii) Presidente da Associação Académica	(vi) Cônsul do Brasil

Na época, o curso de Férias contempla apenas dois níveis: um elementar e um superior, sendo este destinado a alunos que se revelam capazes de ensinar a Língua e a Literatura Portuguesas a Estrangeiros.

No tocante a certificados e diplomas, no final do Curso o aluno pode requerer um ‘certificado de assiduidade’ (£1) ou, para quem tenha prestado provas de avaliação, um ‘Certificado elementar’ (£1) ou um ‘Diploma Superior’ (£2), sendo este destinado aos estudantes que se revelam capazes de ensinar a Língua e a Literatura Portuguesas a Estrangeiros.

As provas de avaliação que subsumem a obtenção do certificado e do diploma constam do seguinte:

Exame para obtenção de Certificado elementar (£1)	Exame para obtenção de Diploma Superior (£ 1)
<p>(i) Prova escrita: um ditado fácil</p> <p>(ii) Prova oral:</p> <p>a) explicação gramatical dum texto português</p> <p>b) interrogatório sobre assuntos de Literatura Portuguesa (30m)</p>	<p>(i) Prova escrita: redação, em português, dum ponto de Língua ou literatura portuguesa (3h)</p> <p>(ii) Prova oral:</p> <p>a) explicação filológica dum texto português</p> <p>b) interrogatório sobre matérias de Literatura Portuguesa (30m)</p>

No curso de Férias de 1926 da FLUC, o ensino abrange:

- (i) *Lições* diárias sobre Língua, Literatura, Geografia, História, Arte, de Portugal e do Brasil: os cursos têm um nível de iniciação ou mais aprofundado, e são ministrados por meio de «exercícios de gramática geral, composição e redação em língua portuguesa» Folheto: 6). No ponto 2 das *Lições* explicita-se que «Haverá o cuidado de dar aos Estudantes um conhecimento metódico principalmente da História e da Literatura Portuguesa e Brasileira, e das obras essenciais em cada género» (ibidem).
- (ii) *Cursos Práticos* que visam «ao conhecimento extensivo da Língua e da Literatura Portuguesas, e são dados sobretudo em exercícios de:
 - A) Fonética
 - B) Composição
 - C) Conversação» (Folheto: 6)
- (iii) *Conferências*: realizadas por Professores da Universidade, por escritores, Diplomatas, Homens públicos, sobre a Literatura, a Geografia e a História de Portugal e das Colónias, a Literatura, a Geografia, a Arte do Brasil.
- (iv) *Serões de arte*: todas as noites. Das 20 às 22h, proporcionam-se, na sede da Faculdade, palestras, conferências com projeções luminosas, audições musicais, etc.
- (v) *Excursões de estudo*, realizadas aos sábados e domingos, sob supervisão de um docente ou de um seu representante, compreendem a visita aos monumentos de Coimbra e arredores, tais como Buçaco, Figueira da Foz, Lousã, Penacova, S. Marcos (com suas ruínas extraordinárias), Santo António dos Olivais.

Os cursos então criados destinavam-se não apenas a alunos estrangeiros, mas também a alunos portugueses para quem constituíam cursos de extensão e de atualização de conhecimentos. Para os alunos nacionais, além das matérias comuns aos estudantes estrangeiros, seriam particularmente úteis os cursos de

línguas estrangeiras que então se ofereciam na FLUC: alemão, espanhol, inglês, francês e o italiano, a facultar em 2017, caso o Estado o proporcione.

O curso de 1926 contou com 58 alunos portugueses e 22 estrangeiros; Mendes dos Remédios informa que o número de alunos matriculados é superior ao da frequência ordinária de várias Faculdades das três universidades então existentes, e superior ao de outros cursos congéneres na Europa (o Curso de Férias de Hamburgo teve, na sua primeira edição, 12 alunos). O curso contou com alunos de classes profissionais diversas, como professores de Liceu, professores primários, alunos universitários, médicos.

Em termos quantitativos, são os seguintes os dados disponíveis:

Alemanha 8 (36,3%)	França 2 (9,09%), Suíça 2 (9,09%)
Canadá 4 (18,1%)	Espanha 1 (0,04%), Inglaterra 1 (0,04%), Polónia 1 (0,04%)
Brasil 3 (13,6%)	

Comparando os dados numéricos da distribuição por nacionalidades dos 22 alunos do curso de 1926 com os dos cursos realizados de 1926 a 1995 (cf. Fernandes 1999: 72-73), observamos uma alteração significativa no sentido de uma menor hegemonia dos alunos germânicos face aos demais estudantes europeus, nomeadamente franceses e ingleses. Simultaneamente, o número de alunos espanhóis e norte-americanos cresce de forma significativa.

Na última década, o número de alunos chineses e norte-americanos tem vindo a ocupar lugar cimeiro no conjunto dos estudantes do curso de férias, como se observa no quadro seguinte. Sobre as razões desta inversão de tendências (a percentagem de alunos europeus é bem mais diminuta) veja-se o cap.

Portuguesa/Americana	-	-	12 (2,4%)
----------------------	---	---	-----------

5 deste livro.

	1926 (100%)	62 anos: 1926-1995 (100%)	2009-2013 (100%) nº alunos
Alemanha	36,3%	18%	10 (2,01%)
Canadá	18,1%	-	-
Brasil	13,6%	-	-
França	9,09%	17%	12(2,4%)
Suíça	9,09%		-
Espanha	0,04%	8%	34(6,85%)
Reino Unido	0,04%	16%	24 (4,83%)
Polónia	0,04%		-
USA	-	8%	72(15,1%)
Portuguesa/Chinesa Macau	-	-	81 (16,3%)
Chinesa	-	-	80 (16,1%)
Japonesa	-	-	36 (7,25%)
Holandesa	-	-	14 (2,8%)

Dos reputados especialistas internacionais que frequentaram a edição de 1926, o Prof. Mendes dos Remédios destaca:

- (i). o Prof. Joseph Dunn, da Catholic University of Washington, um dos maiores celticistas americanos;
- (ii). o Prof. Wengler, da Universidade de Leipzig;
- (iii). o Prof. Beinhauer, da Universidade de Colónia, ambos docentes de português nas suas instituições;
- (iv). o prof. F. de Montégut, que se encarregará da organização do ensino de português em França;
- (v). o canadiano Félix Walter, que veio recolher materiais para a sua tese de doutoramento (*La Littérature portugaise en Angleterre à l'époque romantique* (1927), na Sorbonne;
- (vi). a Baroneza Von Hopfengarten, jornalista dos mais reputados jornais da Alemanha que neste país tem sido uma entusiasta divulgadora da cultura portuguesa.

O corpo docente contou com professores da Faculdade de Letras e com Professores dos Liceus que, tendo concluído a sua Licenciatura na FLUC com elevadas classificações, ofereciam todas as garantias de excelência para o desempenho da sua missão.

Na edição de 1926, foi a seguinte a repartição dos docentes pelas cadeiras ministradas:

- (i) **Português elementar:** Dr^a Dionísia Camões, Prof. Agregada do Liceu Feminino de Coimbra
- (ii) **Português para adeptados** (2 turmas): Professor Doutor João da Providência Costa (FLUC) e Dr^a Maria da Luz Sobral, professora Efetiva do Liceu Feminino de Coimbra
- (iii) **Fonética Experimental Portuguesa:** Prof. Doutor Oliveira Guimarães (FLUC)
- (iv) **Curso de Literatura Portuguesa:** Prof. Doutor Mendes dos Remédios (FLUC)
- (v) **Curso de História de Portugal :** Prof. Doutor Gonçalves Cerejeira (FLUC)
- (vi) **Curso de Geografia de Portugal e colónias:** Dr. Correia Monteiro, assistente da FLUC
- (vii) **Curso de História da Arte em Portugal:** Professor Vergílio Correia (FLUC)
- (viii) **Curso de Filologia Românica:** Prof. Meyer-Lübke, prof. da Faculdade de Letras
- (ix) **Curso de alemão:** Karl Supprian, professor contratado da FLUC
- (x) **Curso de Inglês:** John Opie, professor contratado da FLUC
- (xi) **Curso de francês:** Marquis Roger, professor do extinto Instituto Industrial de Coimbra e especialmente contratado pela FLUC para este efeito
- (xii) **Curso de espanhol:** D. Xavier Dias Alberdi, professor de Língua espanhola de Estrasburgo e especialmente contratado pela FLUC para este efeito

Conferências:

Várias foram também as conferências promovidas pela organização do Curso.

- (1) Dr. Ernst Arthur Voretzsch, Ministro do Exterior da Alemanha: *Arte Chinesa*
- (2) Dr. W. Andrae, professor da Technische Hochschule de Charlottenburg: *Explorações arqueológicas da Babilónia. Babilónia ressurrecta*
- (3) Dr. Queiroz Veloso, Diretor Geral da Instrução Superior e Diretor da Faculdade de Letras de Lisboa, *Problemas da História de Portugal esclarecidos por documentos do Arquivo de Simancas*
- (4) Doutor Meyer-Lübke (FLUC), *Os bascos*
- (5) Doutor Joaquim de Carvalho (FLUC), *A cultura filosófica em Portugal durante a Idade Média*
- (6) Doutor Eugénio de Castro (FLUC), *João de Deus*
- (7) Doutor António de Vasconcelos (FLUC), *A história de Inês de Castro contada por D. Pedro, o Cru*
- (8) Dr. Vergílio Correia (FLUC), *Os painéis de São Vicente*
- (9) Doutor Gonçalves Cerejeira (FLUC), *Rainhas e princesas de Portugal*
- (10) Doutor Mendes dos Remédios (FLUC), *A poesia de ninguém*

Uma **Exposição** de pintura, serralharia artística, miniatura de barro, aguarela e cimélios bibliográficos foi também organizada na edição de 1926.

Na foto seguinte encontram-se docentes e os alunos da edição de 1927 do Curso de Férias.



O diretor do Curso de Férias, Professor Mendes dos Remédios, no Relatório que endereça ao Ministro da Instrução Pública, não cessa de encarecer as qualidades do Curso, face a outros congêneres, e a argumentar em favor da necessidade de uma dotação adequada que satisfaça as qualidade que se pretende para o mesmo.

«nenhum Curso de Férias estrangeiro na Europa, pelo menos, fornece aos seus alunos igual número de lições, nem os serões noturnos de convivência e arte em que se misturam sem distinção de classe e de nação todos os que nos cursos tomam parte». (Mendes dos Remédios 1926: 12)

V^a Ex^a ponderará, no seu elevado critério, se a Faculdade de Letras de Coimbra deve continuar no caminho encetado. Ela, por si, só pede que a ajudem a bem trabalhar pela causa do ensino e da Pátria. [...] Resta por sua vez que o Estado a habilite com os meios de a [esta obra] prosseguir, se o Estado entende que a deve prosseguir. A Faculdade tem repetidamente pedido um *auxílio financeiro de 100 mil escudos* para realização cabal das suas iniciativas — «*Cursos de Férias, Publicações e Institutos*». Não obstante ter sido prometido pelo Ex^o Ministro Sr. João Camoegas, o Orçamento actual reduziu essa verba a 35 mil escudos! Julgue V^a Ex^a se essa verba é suficiente. Só a folha de gratificações aos professores nacionais e estrangeiros [...] consome quási toda essa verba» (Mendes dos Remédios 1926: 13)

O Diretor do Curso aproveita para chamar a atenção da situação única da Faculdade de Letras, que se viu privada do ‘pessoal menor’ que servia nos seus institutos e museus, pelo que se torna imperativo dotar «*os seus Institutos, Biblioteca, laboratório e Museus com pessoal próprio*, pelo menos com o pessoal próprio extinto pelos Decretos acima referidos, como esta Faculdade várias vezes tem reclamado». (p. 13).

A Biblioteca da Faculdade não tem um único funcionário de catalogação, consulta e vigilância, o mesmo sucedendo com o Instituto Histórico e Filológico, o Laboratório de Psicologia Experimental, os museus de Epigrafia, Numismática e Esfragística, O Instituto Alemão e o Instituto Francês. (p. 14).

No folheto do curso de 1927, são facultadas informações de ordem prática para os viajantes, como:

- . a duração e preço das deslocações (Coimbra – Lisboa 62,65 escudos, Coimbra – Porto 36 escudos),
- . o preço do alojamento em Coimbra (diária em pensão ou hotel desde 20 escudos, aproximadamente),
- . a oferta cultural e de lazer,
- . e até informações meteorológicas sobre o clima de Coimbra (cuja temperatura média, à época, em Agosto, rondava os 20 graus, segundo os dados do Observatório Geofísico da universidade de Coimbra).

Tais informações explicam-se pelas condições da circulação de informação nos anos 20 e 30 do século passado, e bem assim pelo intenso afluxo de alunos alemães a Portugal. Para estes, explicita-se que a viagem de Hamburgo ou Bremen Lisboa, nos paquetes *Monte Olívia* e *Monte Sarmiento* (da *Hamburg Süd-Amerikanische Gesellschaft*) custa cerca de 115 Mk, o mesmo no paquete *Lloyd Norte Alemão*, em 3º classe, e um pouco mais na Mittel Kl.

No ponto 25 do folheto do Curso de Férias, explicita-se que «A direção dos Cursos fornece todos os esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre condições de viagem, preços de hotéis, custo de vida em Coimbra, etc.», devendo para tal *Dirigir todos os pedidos para matrícula nos Cursos de Férias, informações de viagem, custo de vida em Coimbra, ou outras que interessem os Estrangeiros, à FACULDADE DE LETRAS, CURSO DE FÉRIAS, COIMBRA (PORTUGAL).*

2. A 90ª edição do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra

No presente, o Curso de Férias contempla quatro níveis de ensino, definidos em conformidade com o QERCL:

Nível Elementar A1, A2	21 horas /semana	7 ECTS
Nível Complementar B1	20 horas /semana	7 ECTS
Nível Complementar B2	20 horas /semana	7 ECTS
Nível Superior C1	20 horas /semana	8 ECTS

Em todos os níveis são lecionadas as disciplinas de *Língua Portuguesa, Comunicação Oral e Escrita e Laboratório*.

No **nível Complementar** acrescem *Literatura Portuguesa e História de Portugal*, e no **nível Superior** *Literatura Portuguesa, Portugal Contemporâneo* e um conjunto de *Cursos Monográficos* e de disciplinas de opção, disponíveis para todos os alunos com um conhecimento basilar de Português, como *Arte Portuguesa, Caminhos do Cinema Português, Geografia de Portugal, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*. Diversas *Actividades culturais* são promovidas ao longo do curso (cf. cap. 5 deste livro), por forma a que os estudantes possam usufruir da oferta cultural que a cidade de Coimbra e a organização do “Curso de férias” proporcionam, com entusiasta acolhimento do público-alvo.

Como se observa no capítulo 4 deste livro, os alunos que presentemente demandam este curso são de nacionalidades muito diversas, sendo numericamente muito significativos os alunos de nacionalidade chinesa, sejam da China Continental ou os de Macau e os americanos, em consonância com o papel de dominância geoestratégica que estas duas grandes potências mundiais pretendem consolidar. Sejam as

entidades governamentais portuguesas capazes de honrar a consciência que outros povos têm da importância da língua portuguesa no sistema internacional.

3. Oferta formativa em ensino de Português como língua estrangeira da Faculdade de Letras

Na atual oferta formativa em ensino de Português como língua estrangeira da Faculdade de Letras de Coimbra (cf. www.uc.pt/fluc/ensino/cpe) distinguimos cursos intensivos e cursos anuais, encontrando-se estes organizados em dois semestres.

1. Cursos Intensivos	(i) Curso Intensivo de Português /Fevereiro
	(ii) Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para alunos da Universidade de Estudos Estrangeiros da Universidade de Kyoto (KUFS) 24º KUFS (15 de fevereiro - 9 março 2015)
	(iii) 90 º Curso de Férias
	(iv) Curso Intensivo de Língua Portuguesa (28 de agosto-19 de setembro 2014)
2. Cursos anuais	58º Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas
	1º Curso anual para alunos da Faculdade de Direito de Macau
	Língua Portuguesa/ Erasmus 2014-2015

3.1. Cursos Intensivos

3.1.1. Curso Intensivo de Português (Fevereiro: 29 de janeiro a 20 de fevereiro de 2015)

Este Curso destina-se a todos os alunos, incluindo os estudantes ERASMUS, que pretendam iniciar ou aprofundar os seus conhecimentos em Língua Portuguesa. Os níveis A1 e A2 correspondem a 4,5 ECTS e o nível B1 a 5 ECTS. Para mais informações sobre a estrutura e modo de funcionamento, ver <http://www.uc.pt/fluc/ensino/cpe/cifev15>).

Apresenta-se de seguida a estrutura do curso.

Nível Iniciação (A1)

Disciplinas	Carga horária semanal	ECTS
Língua Portuguesa	14h + 14h + 12h	2.5
Conversação/Composição	10h + 10h + 8h	2
Total		4.5

Nível Elementar (A2)

Disciplinas	Carga horária semanal	ECTS
Língua Portuguesa	14h + 14h + 12h	2.5
Conversação/Composição	10h + 10h + 8h	2
Total		4.5

Nível Pré-Intermédio (B1)

Disciplinas	Carga horária semanal	ECTS
Língua Portuguesa	14h + 14h + 12h	3
Conversação/Composição	10h + 10h + 8h	2
Total		5

3.1.2. Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Alunos da Universidade de Estudos Estrangeiros de Kyoto (KUFS)

Este curso destina-se a alunos da Universidade de Estudos Estrangeiros de Kyoto (KUFS), e realiza-se ao abrigo de um convénio estabelecido entre ambas as instituições. Em cada edição o curso é frequentado por cerca de duas dezenas de alunos. No próximo ano letivo tem lugar o 24º KUFS (15 Fevereiro - 9 Março 2015)

Segue-se o elenco de disciplinas do curso que, em cada semana, ocupam 25 horas.

Disciplinas (25 h/semana)	
Língua Portuguesa 10 horas /semana	Laboratório 5 horas /semana
Conversação 5 horas /semana	Civilização 3 horas /semana
Estudo Acompanhado 2 horas /semana	

3.1.3. Curso de Férias (<http://www.uc.pt/fluc/ensino/cpe/90cf>)

O curso de Férias da FLUC que, na sua 90ª edição, tem lugar de 23 de junho a 31 de julho de 2014, foi largamente descrito nas secções 1. e 2. deste capítulo, pelo que nos limitamos a apresentar o seu plano curricular, de forma abreviada.

Curso de Férias

Elementar A 1 [7 ECTS]		Elementar A 2 [7 ECTS]	
Língua Portuguesa	12h [4]	Língua Portuguesa	10h [3,5]
Comunicação Oral e Escrita	5h [2]	Comunicação Oral e Escrita	8h [2,5]
Laboratório	4h [1]	Laboratório	3h [1]
Complementar B1 [7 ECTS]		Complementar B2 [7 ECTS]	
Língua Portuguesa	8h [2,5]	Língua Portuguesa	8h [2,5]
Comunicação Oral e Escrita	4h [1]	Comunicação Oral e Escrita	4h [1]
Laboratório	2h [0,5]	Laboratório	2h [0,5]
Literatura Portuguesa	3h [1,5]	Literatura Portuguesa	3h [1,5]
História de Portugal	3h [1,5]	História de Portugal	3h [1,5]
Superior C1 [8 ECTS]			
Língua Portuguesa	8h [3]	Cursos Monográficos (1 em 3)	
Literatura Portuguesa	4h [1,5]	. Cultura e Sociedade Portuguesas	4h [2]
Portugal Contemporâneo	4h [1,5]	. Linguística Portuguesa	4h [2]
		. Portugal no Mundo	4h [2]
Opções			
Acessíveis a todos os alunos com conhecimentos básicos de LP (Sem avaliação)			
. Arte Portuguesa (2h/semana cada)			
. Caminhos do Cinema Português (3h/semana cada)			
. Geografia de Portugal (2h/semana cada)			
. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (2h/semana cada)			

3.1.4. Curso Intensivo de Língua Portuguesa (28 de Agosto-19 de Setembro 2014)

Este curso intensivo destina-se a alunos que intentam adquirir competências comunicativas básicas de Língua Portuguesa, ou aprofundar as já adquiridas, a fim de que possam, por exemplo, frequentar cursos na Universidade de Coimbra ou, no caso de alunos não-Erasmus (reformados, operadores turísticos, operadores imobiliários), usar a língua em atividades funcionais diversas. Tem sido procurado por uma média de uma centena de alunos em cada edição. Este Curso não tem avaliação. Para mais informações, ver http://www.uc.pt/fluc/ensino/cpe/ci_set_14

Iniciação (A1)	Iniciação (A2)
Estruturas da Língua Portuguesa 14+14+12	Estruturas da Língua Portuguesa 14+14+12
Comunicação Oral e Escrita 10h + 10h + 8h	Comunicação Oral e Escrita 10h + 10h + 8h
Pré-Intermédio (B1)	Intermédio (B2)
Estruturas da Língua Portuguesa 14+14+12	Estruturas da Língua Portuguesa 14+14+12
Comunicação Oral e Escrita 10h + 10h + 8h	Comunicação Oral e Escrita 10h + 10h + 8h

3.1.5. Erasmus Intensive Language Course (EILC): curso de verão, curso de inverno

Durante vários anos a FLUC vem promovendo, em articulação com a Divisão de Relações Internacionais da UC, as edições de verão (agosto-setembro) e de inverno (janeiro-fevereiro) de cursos intensivos E.I.L.C. *Erasmus Intensive Language Course*, no âmbito dos programas internacionais de *Lifelong Learning Programme da Education and Culture DG da Comissão Europeia*.

Estes cursos comportam 15 alunos por turma e conferem 6 ECTS cada. O elenco curricular dos dois níveis oferecidos encontra-se no quadro seguinte.

Nível I (Beginners) Disciplinas (Total: 6 ECTS)	Nível II (Intermediate) Disciplinas (Total: 6 ECTS)
Estrutura da Língua e Comunicação Oral e Escrita (36 h) Laboratório (18h) História de Arte (12h)	Estrutura da Língua e Comunicação Oral e Escrita (36 h) Laboratório (6h) História de Arte (12h) História de Portugal (6h) Literatura Portuguesa (6h) Cinema Português (6h)
Projectos Pessoais e/ou de Grupo e Tarde de Estudo	

3.2. Cursos anuais (2 semestres)

3.2.1. Curso anual para alunos da Faculdade de Direito de Macau

Este curso, cuja primeira edição tem lugar em 2014-2015, destina-se a alunos da Faculdade de Direito de Macau que frequentam na Universidade de Coimbra um ano zero dos seus estudos de graduação.

Curso anual para alunos da Faculdade de Direito de Macau

Pré-intermédio (B1)	1º semestre	Pré-intermédio (B1+)	2º semestre
Estruturas da Língua Portuguesa	5h	Estruturas da Língua Portuguesa	5h
Comunicação Oral	3h	Comunicação Oral	3h
Comunicação Escrita	3h	Comunicação Escrita	3h
Laboratório	3h	Laboratório	3h
Cultura Portuguesa I	4h	Cultura Portuguesa II	4h

3.2.2. Curso anual de Língua e Cultura Portuguesas

O Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros (http://www.uc.pt/fluc/ensino/cpe/calcp_14_15) conta já com mais de meia centena de edições, e tem sido frequentado por uma média de centena e meia de estudantes, em cada ano letivo. Encontra-se organizado por cinco níveis (A1, A2, B1, B2 e C1), em conformidade com os parâmetros do QERCL. Este curso não se destina a alunos Erasmus, pois estes beneficiam de cursos *ad hoc* (cf. 3.2.3.)

Apresenta-se de seguida a sua estrutura curricular. Às disciplinas elencadas, acresce em cada semestre, e em cada um dos níveis, a de *Atividade Cultural*.

1º semestre, 2º semestre		1º semestre, 2º semestre	
Iniciação (A1)		Elementar (A2)	
Estruturas da Língua Portuguesa A1	5h	Estruturas da Língua Portuguesa A2	5h
Comunicação Oral A1	5h	Comunicação Oral A2	5h
Comunicação Escrita A1	4h	Comunicação Escrita A2	4h
Laboratório A1	4h	Laboratório A2	4h
1º semestre, 2º semestre		2º semestre	
Pré-intermédio (B1)		Pré-intermédio (B1+)	
Estruturas da Língua Portuguesa B1	5h	Estruturas da Língua Portuguesa B1+	5h
Comunicação Oral B1	3h	Comunicação Oral B1+	3h
Comunicação Escrita B1	3h	Comunicação Escrita B1+	3h
Laboratório B1	3h	Laboratório B1+	3h
Cultura Portuguesa B1	4h	Cultura Portuguesa B1+	4h
1º semestre		2º semestre	

Intermédio (B2)		Intermédio (B2+)	
Estruturas da Língua Portuguesa B2	4h	Estruturas da Língua Portuguesa B2+	4h
Comunicação Oral e Escrita B2	4h	Comunicação Oral e Escrita B2+	4h
Laboratório B2	2h	Laboratório B2+	2h
História de Portugal B2	4h	História de Portugal B2+	4h
Geografia de Portugal B2	2h	Geografia de Portugal B2+	2h
Arte Portuguesa B2	2h	Arte Portuguesa B2+	2h
1º semestre		2º semestre	
Avançado (C1)		Avançado (C1+)	
Estruturas da Língua Portuguesa C1	4h	Estruturas da Língua Portuguesa C1+	4h
Comunicação Oral e Escrita C1	4h	Comunicação Oral e Escrita C1+	4h
Opções *	Arte Portuguesa C1	Opções *	Arte Portuguesa C1+
	Geografia de Portugal C1		Geografia de Portugal C1+
	Linguística Portuguesa C1		Linguística Portuguesa C1+
	Literaturas de Língua Portuguesa C1		Literaturas de Língua Portuguesa C1+
	Portugal Contemporâneo C1		Portugal Contemporâneo C1+
	Sociedade Portuguesa C1		Sociedade Portuguesa C1+

* O Aluno escolhe 5 no conjunto das opções disponíveis.

3.2.3.

Língua Portuguesa I, II, III, IV /Erasmus

Este Curso (<http://www.uc.pt/fluc/ensino/cpe/LPE>), organizado em quatro níveis (QERCL), destina-se a alunos *Erasmus* de toda a Universidade de Coimbra e de outras instituições de ensino superior da cidade (Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga) que, na Faculdade de Letras recebem formação em Língua Portuguesa, para assim poderem usar a língua de forma proficiente nos cursos de graduação ou de pós-graduação que frequentam.

Nos anos mais recentes, este curso tem sido frequentado, em cada semestre, por cerca de quatro centenas de alunos **de Mobilidade da Universidade de Coimbra**. Explicita-se abaixo a oferta proporcionada em 2013-2014.

Língua Portuguesa I, II, III, IV /Erasmus

1º semestre		2º semestre	
Língua Portuguesa I (erasmus) – 01349610	Turma 1 Turma 2 Turma 3	Língua Portuguesa I (erasmus) 01349610	Turma 1 Turma 2
Língua Portuguesa II (erasmus) - 01349621	Turma 1 Turma 2 Turma 3	Língua Portuguesa II (erasmus) - 01349621	Turma 1 Turma 2
		Língua Portuguesa III (erasmus) 01349632	Turma 1 Turma 2
Língua Portuguesa III (erasmus) - 01349632	Turma 1 Turma 2	Língua Portuguesa IV (erasmus) – 01349643	Turma 1 Turma 2

Todos os esforços são poucos para continuar a promover o uso da Língua Portuguesa como língua internacional, como língua de ciência, de produção tecnológica e de inovação, fazendo jus à sua longa e grandiosa tradição cultural. Tendo a Universidade de Coimbra desde sempre dado um contributo maior para a valorização e difusão da Língua Portuguesa, cabe a toda a comunidade, e desde logo à organização dos cursos de Português como Língua Estrangeira da Faculdade de Letras de Coimbra, continuar a agenciar a concretização deste desígnio.

Referências Bibliográficas

- DELILLE, Manuela (2001), “Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1821-1925), intermediária neta entre a cultura neolatina e a germânica”. *Revista da Faculdade de Letras do Porto XVIII*: 33-48.
- FERNANDES, João Luís (1999), “Coimbra, Universidade e difusão da Cultura Portuguesa no Mundo. A dimensão geográfica do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra”. *Cadernos de Geografia* nº especial 1996: 67-77.
- Folheto do “Curso de Férias” da Faculdade de Letras de Coimbra. s/d, mas provavelmente de 1926.
- FURTOSO, Viviane Bagio; SERENA J. RIVERA (2013), “Ensino de Português nos estados Unidos: uma compilação”. *Revista Vozes dos Vales* 4 (Ano II, 10/2013): 19p.
<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Ensino-de-Português-nos-Estados-Unidos-uma-compilação-Brasil-USA.pdf>
- REMÉDIOS, Mendes (1926), “Os “Cursos de Férias” da Faculdade de Letras em 1926”. Coimbra Editora. Coimbra, Coimbra Editora. Separata de *Biblos* 2 (8-9), 14 p.
- SARAIVA, Luís Eduardo Marquês (2010), “Portugal no contexto dos interesses dos EUA e da Europa, em relação a África”, *Revista militar* 2505: 979-1005.